



GRAU DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS DIABÉTICOS ATENDIDOS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autor(es): Patrick Rocha de Almeida, Maria Aparecida Vieira, Danilo Cangussu Mendes, João Marcus Oliveira Andrade, Deborah de Farias Lelis, Alanna Fernandes Paraíso

Objetivo: Nos últimos anos, ocorreram modificações significativas nos padrões demográficos e de saúde da população mundial, acarretando um crescimento expressivo da população idosa. O conjunto das alterações fisiológicas e patológicas vivenciadas pelos idosos culmina com a crescente dependência. A dependência pode ser considerada como um estado em que as pessoas se encontram por razões ligadas à falta ou perda de autonomia (física, psíquica, social), de necessidade de ajuda para realizar as Atividades Básicas e Instrumentais da Vida Diária. É um problema grave de saúde que interfere na qualidade de vida do idoso. Este estudo objetivou identificar o grau de dependência de idosos diabéticos atendidos pela Estratégia Saúde da Família no município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo. Participaram do estudo 157 idosos diabéticos residentes em área de abrangência de sete unidades da Estratégia Saúde da Família. Os dados foram coletados pelo Questionário de Caracterização de Idosos Diabéticos e pela Escala de Katz. A associação dos dados foi conduzida por análises descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 2661/2011. **Resultados:** A maioria dos idosos é do sexo feminino (n=102; 55,0%), com idade entre 60-69 anos (n=82; 52,2%), casados/amasiados (n=80; 51,0%), católicos (n=101; 64,3%), alfabetizados (n=91; 58,0%), com renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos (n=93; 59,2%), em uso contínuo de 1 a 2 medicamentos/dia (n=74; 47,1%) e sem outras doenças crônicas (n=48; 30,6%). O grau de dependência foi observado em 31,8% (n=50), a dependência parcial em 15,3% (n=24) e a dependência total em 52,9% (n=83), sendo que os idosos apresentam melhor capacidade de execução das atividades de alimentação (68,8%; n=108) e continência (70,1%; n=110). **Conclusão:** Assim, o presente estudo sugere a necessidade de acompanhamento contínuo na prevenção da incapacidade funcional desse grupo populacional.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES 2261/2011

Número de parecer do comitê de ética: 2261/2011